

### 3.1.6 Método científico de Piaget e Vigotsky: um estudo comparativo

WALME OLIVEIRA LIMA<sup>i</sup>

LOURDES ANA PEREIRA SILVA<sup>ii</sup>

<sup>1</sup>Mestrando em Ciências Humanas Interdisciplinar (UNISA), graduado em Psicologia pela Anhanguera Unidade 3- ABC (2014), graduado em História pela Universidade do Grande ABC (2005). Pós-graduado em Psicopedagogia pela Universidade Metodista de São Paulo UMESP (2007), Curso livre Psicanálise (SBPI-2011). Atualmente é docente da Universidade Anhanguera de São Paulo Santo André Unidade 3, Atua como Psicólogo na Clínica de Psicologia e Psicopedagogia Sperare. Membro do Grupo de Pesquisa Ciência, Saúde, Gênero e Sentimento (Linha 2 - Comunicação, Identidade, Narrativas e Consumo) da Universidade Santo Amaro - CISGES/UNISA/CNPq.  
E-mail: walmeoliveira@yahoo.com.br

<sup>1</sup>Professora Adjunta do Mestrado em Ciências Humanas da Universidade Santo Amaro (SP). É professora nos Cursos de RTV e Publicidade e Propaganda da mesma Instituição. Doutora em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), com estágio de doutoramento na Universidade de Coimbra em Portugal. Pesquisadora e uma das líderes do Grupo de Pesquisa Ciência, Saúde, Gênero e Sentimento (Linha 2 - Comunicação, Identidade, Narrativas e Consumo) da Universidade Santo Amaro - CISGES/UNISA/C

#### COMO CITAR O ARTIGO:

LIMA, W. O.; SILVA, L.A.P. **Método científico entre Piaget e Vigotsky: um estudo comparativo** URL: [www.italo.com.br/portal/cepep/revista\\_eletronica.html](http://www.italo.com.br/portal/cepep/revista_eletronica.html). São Paulo SP, v.10, n.1, p. 165-180, jan/2020.

## RESUMO

O presente artigo tem por objetivo analisar a partir de um estudo comparativo os métodos utilizados por Piaget e Vygotsky no tocante a formação da linguagem e do pensamento da criança. Busca-se responder ao seguinte questionamento: qual a importância dos Métodos de Piaget e Vygotsky para o desenvolvimento da ciência, especificamente no que se refere a formação do pensamento e da linguagem? O material de pesquisa foi analisado a partir do método de análise comparativa para, desse modo, estabelecer as diferenças e aproximações entre as duas perspectivas metodológicas utilizadas pelos autores. A análise foi feita considerando as proposições da perspectiva de outros teóricos. Considera-se de suma importância as contribuições de Piaget e Vygotsky, pois cada um em sua perspectiva contribuiu para uma análise efetiva da formação da linguagem e pensamento da criança, Piaget com o método clínico e Vygotsky com o materialismo histórico.

**Palavras-chave:** Método; Piaget; Vygotsky.

## **ABSTRACT**

This article aims to analyze from a comparative study the methods used by Piaget and Vygotsky regarding the formation of language and thought of the child. It seeks to answer the following question: What is the importance of Piaget and Vygotsky Methods for the development of science, specifically regarding the formation of thought and language? The research material was analyzed using the comparative analysis method to establish the differences and approximations between the two methodological perspectives used by the authors. The analysis was made considering the propositions from the perspective of other theorists. The contributions of Piaget and Vygostky are considered of paramount importance, since each in their perspective contributed to an effective analysis of the formation of language and thought of the child, Piaget with the clinical method and Vygotsky with historical materialism.

**Keywords:** Method; Piaget; Vygotsk

## **1. Introdução**

O artigo identifica e discute as categorias dos métodos de pesquisa científica de Piaget e Vygotsky. Desse modo, compara o método clínico desenvolvido por Piaget e o método materialismo históricodialético utilizado por Vygotsky, buscando compreender sua importância para o desenvolvimento acadêmico. Este estudo justifica-se pela importância dos métodos de pesquisas utilizados para o desenvolvimento da ciência, possibilitando observar as técnicas utilizadas por ambos autores.

Assim, o objetivo deste artigo é analisar a partir de um estudo comparativo os métodos utilizados por Piaget e Vygotsky no tocante à formação da linguagem e do pensamento da criança. Optou-se pelo método comparativo, uma forma de tratamento das fontes de pesquisa largamente utilizada nos campos das ciências humanas e sociais. Este método não se confunde com as técnicas de levantamento de dados. A comparação como perspectiva de análise possui uma série de implicações situadas no plano epistemológico, percorrendo ao debate, acerca análise dos métodos.

## **2. O método clínico de Piaget**

Palangana (2015) esclarece que, para Piaget, a grande dificuldade de criar um modelo teórico era que, no modelo filosófico, o procedimento era muito intuitivo e, no biológico, não havia a experimentação, desse modo, Piaget adotou à Psicologia, como base de sua proposta teórica. A partir de suas pesquisas a respeito do desenvolvimento moral, criou o método clínico.

O termo clínico veio da medicina, conforme esclarece Delval (2002), e consiste em um estudo minucioso do doente e de suas condições. Na psicologia, a expressão “método clínico” foi utilizada pela primeira vez em 1896 por Lightner Witmer, psicólogo norte-americano que foi aluno do pai da psicologia, Wilhelm Wundt. Esse método serviu para prevenir e tratar as deficiências mentais, incluindo as crianças com dificuldades de aprendizagem. Esse processo exigia diversos exames para fechar o diagnóstico. Após certo período, o método clínico foi empregado na psiquiatria, pois eram realizados estudos minuciosos do sujeito, que possibilitaram categorizar as doenças.

A clínica compõe, na medicina, um ramo das ciências médicas. Segundo Delval (2002), compreende as outras áreas do conhecimento com a finalidade de estudar o organismo doente e devolvê-lo ao seu estado normal. Na Psicologia, Piaget introduziu o método clínico atribuindo-lhe um significado distinto, assemelhando-se com a origem médica. Piaget utilizou método clínico utilizando conversas abertas com as crianças. O objetivo era entender o curso do pensamento. Delval<sup>4</sup> (2002) descreve que não se tratava apenas de contar as respostas corretas de cada sujeito, mas de indagar as justificativas de cada resposta.

As peças-chave do método clínico utilizado por Piaget eram as observações detalhadas das experiências e dos diálogos com as crianças, conforme afirmam Lima e Queiroz (2010). O método tem como uma das características a entrevista, que, seguindo o pensamento de Lima e Queiroz (2010), consiste em um diálogo aberto com o

---

<sup>4</sup>Piaget usa um método da área médica para inserir no campo da psicologia, que necessitava de um novo parâmetro para as pesquisas. Delval esclarece o método clínico dissecando passo a passo a metodologia piagetiana.

entrevistado. São feitas algumas perguntas básicas, que são ampliadas e completadas de acordo com as respostas do entrevistado.

Ao utilizar esse método, Piaget entrevistou crianças e adolescentes, abordando diversos conceitos, de ordem física, matemática e moral. Em vez de contabilizar as respostas, ele analisou as justificativas. A forma que Piaget qualificava as perguntas era rica e a situação permitia tornar o método mais dinâmico, interessante e reflexivo tanto para o entrevistado como para o entrevistador (LIMA, QUEIROZ, 2010).

Delval (2002) acrescenta que o pressuposto do método clínico enquanto procedimento é investigar como as crianças pensam, agem e sentem a fim de descobrir o que não está evidente naquilo que os entrevistados fazem ou dizem. O objetivo é buscar o que está por detrás da sua aparência ou conduta, podendo essa busca ser feita em ações ou palavras.

A arte do método clínico para Piaget (1994) consistia em fazer a criança falar livremente e descobrir suas tendências espontâneas em vez de induzi-las. Todo estudo a respeito do tema “pensamento da criança” tem que partir da observação, que oferece importante material. O método clínico trata de um estudo detalhado de conteúdo de perguntas, que revela o interesse da criança e, com isso, como ocorre a formação do pensamento e da linguagem.

Para o autor, o método não é simples, visto que é necessário analisar de forma rigorosa e crítica os materiais reunidos. Assim, depreende-se que o psicólogo deve compensar as incertezas do método de interrogação e aprimorar sua interpretação. Existe um perigo que ameaça o psicólogo iniciante, que é a atribuição de tudo que a criança fala como algo concreto ou fantasioso sem fazer uma análise do que se

busca. Os profissionais que utilizam o método podem cometer alguns equívocos, que ocorrem quando consideram tudo que as crianças respondem como única verdade, e há aqueles que não acreditam no resultado que provém do interrogatório.

Os primeiros erros ocorrem quando o pesquisador acredita que o que uma criança conta em quinze minutos, meia hora ou em mais horas está situado no plano de consciência, na crença refletida ou fabulação, como se todos fossem uma. A essência do método clínico está no oposto; encontra-se na separação do joio do trigo, como cita Piaget (2005), devendo o pesquisador situar cada resposta no seu contexto mental.

Conforme Piaget (2005), é impossível precisar regras para o diagnóstico das reações individuais e faz algumas advertências a respeito das possíveis reações das crianças, informando ao pesquisador que deve ficar mais atento a algumas reações observáveis no exame clínico.

No primeiro tipo de reação da criança consciente, o pesquisador não deve se incomodar com as expressões de indiferença das crianças ao responderem a alguma indagação ou com a falta de entusiasmo, pois fazem isso para o pesquisador parar o interrogatório. Trata-se de uma estratégia de fuga. “[...] Quando a pergunta feita aborrece a criança ou, de maneira geral, não provoca nenhum esforço de adaptação, a criança responde qualquer coisa e de qualquer forma, sem mesmo procurar se divertir ou construir um mito” (PIAGET, 2005, p. 16).

O segundo tipo de reação é a fabulação, que é a invenção de uma história pela criança. Nem ela mesma acredita no seu discurso. Tem a intenção apenas de responder ou expressar qualquer coisa (PIAGET, 2005).

A terceira reação possível é a crença sugerida. A criança responde apenas a fim de contestar ou agradar seu entrevistador, não fazendo nenhum esforço de reflexão. A quarta reação é a crença provocada ou desencadeada. Nessa reação, a criança responde baseada na sua própria reflexão, mas a uma pergunta nova para ela, portanto fica influenciada pela pergunta. Logo, a crença desencadeada é influenciada pelo interrogatório, pois força a criança a raciocinar em uma direção, e a criança sistematiza o seu saber. A quinta reação é a espontânea, que o pesquisador deve buscar na criança. Essa reação ocorre quando ela não tem mais a necessidade de refletir longamente para responder, sendo rápida nas respostas, autêntica e verdadeira a respeito do assunto.

As observações de Piaget (2005) foram de fundamental importância para a investigação do processo do pensar da criança considerando o meio em que está inserida e pela sua vivência. Fica claro que o importante não é a obtenção das respostas corretas durante o percurso, mas das respostas espontâneas e que as crianças podem justificar.

Percebe-se que esse método impõe desafios, sendo de difícil aplicação. Para ter pleno domínio dele, é necessário que o pesquisador, como em qualquer outra área, tenha um conhecimento profundo da teoria. Um bom entrevistador precisa ter algumas qualidades, como permitir que a criança fale sem interrupção, não desviar a atenção da criança e saber observar todas as ações dela, sempre procurando algo e aumentando as incertezas de sua interpretação.

## 2.1 O método materialismo histórico dialético em Vygotsky

Algumas ideias básicas que Vygotsky incorporou em suas obras referem-se a: o modo de produção da vida material está condicionado à vida social, política e espiritual do homem; o homem é um ser histórico que se constrói mediante suas relações com o mundo natural e social; a sociedade humana é contraditória e precisa ser compreendida como um processo de mudança sempre em desenvolvimento; a transformação qualitativa ocorre pela síntese dialética, sendo esta síntese utilizada em sua obra (OLIVEIRA, 1987).

Ao considerar essa abordagem, Rego (2014) assegura que a existência do indivíduo concreto advém da luta pela sobrevivência. Ele se organiza em torno do trabalho, estabelecendo assim suas relações com a natureza e consigo mesmo. Apesar deste homem fazer parte da natureza, ser natural e se submeter as suas leis, ele se diferencia dela, na medida em que a transforma conscientemente de acordo com as suas necessidades. Essa integração permite ao homem realizar as transformações recíprocas, implicando assim necessariamente a compreensão da relação que este homem constrói e de como se transforma, mudando também a própria natureza, criando condições de existência.

O homem produz sua própria vida material, conscientemente, devido à necessidade de sobrevivência em seu meio de vida. Essa noção de trabalho diferencia o homem do animal. Rego (2014) afirma que é pela produção que se desvenda a natureza social do homem, sendo ele um ser social e histórico. A necessidade o leva ao trabalho e à transformação da natureza. Com isso, estabelece uma relação com seus pares, produzindo conhecimento e construindo, assim, uma sociedade e uma história.

De acordo com o materialismo histórico dialético, a produção de vida material nos condiciona à vida social, política e econômica. Rego (2014) afirma que essas condições de produção de vida material são a base de uma sociedade e da construção das instituições, das regras e dos valores. Por esse ângulo, a realidade se contradiz e se constitui em um processo histórico. Esse conflito da realidade provoca as mudanças, que ocorrem de forma dialética, e esse processo é o resultado das intervenções e das práticas do homem, já que a transformação e a formação da sociedade ocorrem por um modo dinâmico contraditório.

A influência desse método era tão evidente, que Luria (2015) declarou Vygotsky como o principal teórico marxista do grupo de pesquisa de que faziam parte. Em 1925, chegou a publicar uma aula deflagrada em Moscou incluindo as citações de Marx, que foram conceitos-chave do *corpus* teórico por eles pesquisado. Chegou a afirmar que, “[...] nas mãos de Vygotsky, os métodos de Marx desempenhavam papel vital na formação da nossa trajetória” (LURIA, 2015, p. 48).

Vygotsky criou sua teoria, que chamou mais tarde de psicologia cultural ou instrumental, afirmando que o meio influencia o desenvolvimento cognitivo do ser humano. Em consonância com esse pensamento Luria (2015), descreve que a psicologia soviética usa o conceito de consciência enquanto existência consciente, sustentando que esse processo é a forma mais elevada do reflexo da realidade, não sendo dada *a priori*, mas formada dentro de um contexto, adaptando-se e reestruturando-se.

A abordagem marxista orienta os estudos de Vygotsky (REGO, 2014), representando uma mudança significativa nas interpretações dos conteúdos pesquisados na formação do sujeito, que

até aquele momento eram feitas fundamentadas nos fenômenos psíquicos e na caracterização do ser humano. A partir da contribuição de Vygotsky, o indivíduo foi contextualizado tanto histórica como socialmente, assim podendo ser investigado por estudos dialéticos segundo as leis da evolução biológica e as leis do processo sócio histórico.

Em sua obra “Pensamento e linguagem”, Vygotsky (2008) alerta a respeito do entendimento das relações interfuncionais existentes do pensamento e da linguagem, criticando a maneira pela qual a psicologia estava lidando com o tema. O autor evidencia que as pesquisas realizadas para compreensão do processo psíquico eram feitas de maneira isolada apenas por um viés, não pesquisando o todo, e os métodos de investigação não revelavam a interdependência e a organização das estruturas da consciência como um todo.

Para Vygotsky (2008), as teorias existentes, embora promovessem investigações sobre a fusão do pensamento com a palavra, o faziam de modo limitado. O autor realizou uma análise dos métodos aplicados utilizando como exemplo a análise química dos elementos da água, hidrogênio e oxigênio. Nessa análise, percebeu-se que não contemplava o todo e cada um na sua propriedade não estava presente no todo também, fazendo comparativo com o método de análise complexo psicológico com os elementos e componentes da química.

Já no segundo método, referente à análise em unidades, Vygotsky (2008) afirmou que o produto da apreciação conserva todas as propriedades fundamentais do todo, não havendo divisão para que elas não se percam. Considerou que o problema estava justamente na aplicação desses métodos, pois não indicavam soluções para as dúvidas.

Vygotsky (2008) escolheu um método de investigação mais apropriado, segundo o seu conceito, que seria a análise semântica, a qual permite combinar análise e síntese, acomodando assim as pesquisas complexas. Sobre a gênese do conhecimento e da comunicação nas crianças, concluiu que a comunicação e o conhecimento exigem uma elaboração mais avançada, que só se realiza porque o pensamento humano se reflete em um contexto, dentro da sua construção e o meio, levando em consideração as representações sociais.

Uma das críticas de Vygotsky (2008) à Piaget diz respeito ao método utilizado, embora tenha reconhecido a sua importância, afirmando que Piaget revolucionou a pesquisa dentro da temática do pensamento e linguagem das crianças.

Vygotsky (2008) advertiu que o método clínico poderia conduzir a muitos novos problemas para a Psicologia. No quesito inter-relacionamento, que é o traço característico de todo o pensamento infantil, Piaget partiu da ideia de o egocentrismo ocupar uma posição intermediária, genética, estrutural e funcional entre o pensamento autístico e o orientado. Segundo Vygotsky (2008), o pensamento orientado é consciente e prossegue o objetivo de quem pensa, sendo social, porque é desenvolvido e influenciado pelas leis da experiência e da coerência. Já o pensamento autístico é individualista e obedece a um conjunto de leis especiais, sendo um contraste no pensamento.

Verifica-se ainda que a função primordial da linguagem, tanto nas crianças como nos adultos, é a comunicação e o contato social. Tanto Piaget quanto Vygotsky conseguem ordenar suas ideias. O plano é constituído por um ponto de partida daquilo que se quer dizer e por um

de chegada, no qual se finaliza. Entre as duas pontas existem as partes que integram o plano de escrita.

O método é um plano a ser seguido, mas precisa das ideias ordenadas. Campos (2008) esclarece que o método é um conjunto de princípios gerais que norteia e orienta a conduta do pesquisador durante o percurso da pesquisa. Gil (2014) assegura que os métodos esclarecem os procedimentos lógicos que a pesquisa deve seguir, no processo de investigação da natureza e da sociedade.

É pelo método que o pesquisador garante a validade do conhecimento descoberto, sendo a parte mais importante de qualquer pesquisa. Piaget, com o método clínico, e Vygotsky, com o método materialista histórico dialético, criaram métodos para compreender a criança.

De acordo com Delval (2002), a ciência tem como missão a explicação de fenômenos que ocorrem a nossa volta, e essa explicação é uma resposta a uma pergunta. Piaget e Vygotsky buscaram a compreensão de como se formam o pensamento e a linguagem na criança, tema de suma importância para a compreensão do sujeito em desenvolvimento. Encontraram caminhos diferentes para chegar às respostas, porém os dois caminhos são válidos para o campo científico. A conclusão de Delval (2002) é que os fatos existem independentemente das teorias. A teoria científica bem avaliada é aquela que permite a compreensão das ocorrências. É assim considerada pela sua contribuição ao conhecimento humano, pela sua coerência interna.

### **3.Considerações finais**

Os métodos utilizados por Piaget e Vygotsky contribuíram enormemente para o avanço da ciência no que diz respeito à formação do pensamento e da linguagem. Em especial para o campo da Psicologia, visto que os autores criaram um método seguro e viável para se chegar a uma explicação acerca do fenômeno estudado.

Conforme foi possível observar, a noção do método em Piaget se dá pelo viés da biologia e da genética. O autor foi bastante influenciado pelo pensamento freudiano e pelo pensamento clínico. Em Vygotsky essa noção pode ser verificada notadamente por meio do ambiente social, uma vez que o autor considera os contextos histórico e materialista e foi fortemente influenciado pelo pensamento de Marx, Engels e Lênin.

Piaget defende que por meio do método clínico chegaria à explicação de como se forma o pensamento e a linguagem na criança. Apesar de Vygotsky reconhecer os avanços de Piaget em relação ao método, ele critica a fragilidade do método dado seu caráter mecanicista, desconsiderando a relevância da experiência. A crítica de Vygotsky não se limitou a Piaget, sua crítica se estende aos métodos adotados pelos pesquisadores anteriores, assinalando que a lacuna residia na análise dos conteúdos. Vygotsky defende que o método do materialismo histórico seria a melhor forma de compreender a formação do pensamento e da linguagem da criança.

Ambos teóricos chegaram a suas respostas mediante aos problemas elaborados utilizando cada um o seu método e contribuindo para a compreensão da formação do pensamento e da linguagem.

## REFERÊNCIAS

CAMPOS, L. F. de L. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia**. 4. ed. Campinas: Editora Alínea, 2008.

DELVAL, J. **Introdução a prática do método clínico**: descobrindo o pensamento das crianças. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

LIMA, V. A. A.; QUEIROZ, K. J. M. Método Clínico piagetiano nos estudos sobre Psicologia Moral: o uso de dilemas. **Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genética**, v. 3, n. 5, p. 110-131, 2010. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/scheme/article/view/1970>>. Acesso em: 12 jan. 2019.

LURIA, A. R. **A construção da mente**. 2. ed. São Paulo: Ícone, 2015.

OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio histórico. São Paulo: Scipione, 1987.

PALANGANA, I. C. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski**: a relevância do social. 6. ed. São Paulo: Summus, 2015.

PIAGET, J. **A linguagem e o pensamento da criança**. Tradução de Manuel Campos. Revisão da tradução e texto final de Marina Appenzeller e Áurea Regina Sartori. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

PIAGET, J. **A representação do mundo na criança**: com o concurso de onze colaboradores. Tradução de Adail Ubirajara Sobral (colaboração de Maria Stela Gonçalves). Aparecida: Ideias & Letras, 2005.

PIAGET, J. **O juízo moral na criança**. Tradução de Elzon Lenardon. São Paulo: Summus, 1994.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. Revisão técnica de José Cipolla Neto. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.